8.4 - OS PADRES CELIER E BARTHE PRECONIZAM A "RETRADITIONALIZAÇÃO" DO NOVUS ORDO MISSAE (NOM)

A colisão entre o padre Celier e o padre Barthe é total para promover o que eles chamam de « *retraditionalização* » do Novus Ordo Missae de 1969:

Início da citação do VM de 5 de dezembro de 2006

Já na primavera de 2004, em um artigo de *Catholica* intitulado « Transição para uma saída », o padre **Barthe** delineava as grandes linhas da aplicação dessas teorias compartilhadas com **Catherine Pickstock**:

> *« Trata-se de curar-se, passo a passo, do espírito que presidiu à confecção da nova liturgia. Este projeto de evolução do rito reformado para o rito não reformado ganha terreno nas mentes sob o tema da "reforma da reforma". Para aqueles que o mencionam, consistiria, como a expressão indica, em reformar o rito de Paulo VI com base na tradição litúrgica romana, ou seja, concretamente em direção ao rito de São Pio V, que permanece a referência obrigatória. »*
>
> *« É necessário que a intenção perseguida, a "retradicionalização" do rito, qualifique positivamente as etapas que, consideradas em si mesmas, poderiam aparecer como marcadas por uma secularização excessiva. Essas etapas serão perfeitamente admissíveis para todos, em função do fim buscado, ou seja, o retorno a um rito que se tornou novamente lex orandi, profissão de fé cultual. Uma liturgia em curso de "tradicionalização" já é uma liturgia tradicional. »*

Esse estado de espírito não é católico e esta fórmula anticatólica ficará marcada: « ***uma liturgia em curso de retraditionalização é já uma liturgia tradicional*** » diante deste Lego litúrgico desrespeitoso a Deus, **Dom Guéranger** deve se revirar em sua sepultura!

Fim da citação do VM de 5 de dezembro de 2006[30]

O padre Celier preconiza a « ***retradicionalização*** » do NOM:

> *« Se Roma quisesse favorecer essa « **retradicionalização** », ela teria o recurso, para neutralizar seus adversários, de utilizar os próprios princípios da nova liturgia. E, em primeiro lugar, seu caráter muito aberto. Nos ritos, tudo está agora à escolha: são propostas numerosas variantes. **Roma poderia então adicionar a oferta tradicional entre as escolhas possíveis.** »* Padre Celier, *Benoît XVI et les traditionalistes*, p. 199-200

E ele ousa tomar Dom Guéranger como modelo, **mesmo sabendo que Dom Guéranger excluía toda liturgia que não tivesse 200 anos de idade**.

Esse termo « ***retradicionalização*** » é falacioso, pois isso **sugere que este rito de 1969 foi tradicional e poderia se tornar novamente**.

É falso, trata-se de um rito artificial inventado pelos reformadores litúrgicos modernistas anticristãos do pós-Vaticano II, sob a liderança de seu chefe, o padre lazarista Annibale Bugnini, conhecido como *Buan* pelo seu nome de código de " *irmão* " maçom, elaborado em palacetes de luxo, e inspirado em parte pela suposta *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hippolyte de Roma*, totalmente " *reconstruída* " por seu cúmplice, o Beneditino Dom Botte, reconstrução que o Padre Bouyer (embora ele mesmo modernista) já qualificava em 1966 como *« a risada dos sábios ».*

---

[30] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

---

Revision #4
Created 25 August 2024 02:38:02 by Admin
Updated 27 August 2024 14:46:07 by Admin